



**CONHECIMENTO E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM RELACIONADAS À
AVALIAÇÃO E AO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADES NEONATAIS:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

***NURSING TEAM KNOWLEDGE AND PRACTICES RELATED TO THE ASSESSMENT AND
MANAGEMENT OF PAIN IN NEWBORN IN NEONATAL UNITS: A REVIEW OF THE
LITERATURE***

**CONOCIMIENTOS Y PRÁCTICAS DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA RELACIONADOS CON
LA EVALUACIÓN Y MANEJO DEL DOLOR EN EL RECIÉN NACIDO EN UNIDADES
NEONATALES: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Tainá Nascimento Moura¹, Rejane Cristiany Lins de França Pereira², Iris Gleiciane de Souza³

e768196

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8196>

PUBLICADO: 06/2026

RESUMO

A dor neonatal constitui um importante indicador clínico e sua identificação representa um desafio para os profissionais que atuam em unidades neonatais, especialmente no cuidado aos recém-nascidos prematuros. Embora existam instrumentos validados para avaliação da dor, como a *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS), sua utilização ainda apresenta limitações na prática assistencial. Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e as práticas da equipe de enfermagem relacionadas à avaliação e ao manejo da dor em recém-nascidos prematuros, com ênfase nas dificuldades encontradas na utilização da escala NIPS. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e LILACS, considerando publicações entre 2013 e 2023. Os estudos analisados demonstraram que os profissionais de enfermagem reconhecem a capacidade do recém-nascido de sentir dor e utilizam sinais comportamentais e fisiológicos para sua identificação. Entretanto, foram observadas dificuldades na aplicação sistemática de escalas de avaliação da dor, deficiência nos registros assistenciais e necessidade de maior capacitação profissional sobre a temática. Conclui-se que, apesar dos avanços na assistência neonatal, ainda existem desafios relacionados à avaliação e ao manejo da dor em recém-nascidos prematuros. Nesse contexto, a capacitação contínua da equipe de enfermagem e a utilização adequada de instrumentos padronizados, como a escala NIPS, podem contribuir para uma assistência mais qualificada, segura e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido prematuro. Escala NIPS. Avaliação da dor. Enfermagem neonatal.

ABSTRACT

Neonatal pain is an important clinical indicator, and its identification represents a challenge for professionals working in neonatal units, especially in the care of premature newborns. Although validated instruments for pain assessment exist, such as the Neonatal Infant Pain Scale (NIPS), their use still presents limitations in clinical practice. This study aimed to analyze the knowledge and practices of the nursing team related to the assessment and management of pain in

¹ Graduada em Enfermagem pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina. Mestranda em Enfermagem com Especialização em Gestão de Saúde pela Faculdade Universitária Iberoamericana (FUNIBER).

² Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Docente da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

³ Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Docente da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.



premature newborns, with emphasis on the difficulties encountered in the use of the NIPS scale. This is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach, carried out through searches in the SciELO, Virtual Health Library (VHL), PubMed, and LILACS databases, considering publications from 2013 to 2023. The analyzed studies showed that nursing professionals recognize the ability of newborns to feel pain and use behavioral and physiological signs to identify it. However, difficulties were observed in the systematic application of pain assessment scales, deficiencies in clinical records, and the need for greater professional training on the subject. It is concluded that, despite advances in neonatal care, challenges related to the assessment and management of pain in premature newborns still persist. In this context, the continuous training of nursing professionals and the proper use of standardized instruments, such as the NIPS scale, may contribute to more qualified, safe, and humanized care.

KEYWORDS: *Premature newborn. NIPS scale. Pain assessment. Neonatal nursing.*

RESUMEN

El dolor neonatal constituye un importante indicador clínico y su identificación representa un desafío para los profesionales que trabajan en unidades neonatales, especialmente en el cuidado de los recién nacidos prematuros. Aunque existen instrumentos validados para la evaluación del dolor, como la Neonatal Infant Pain Scale (NIPS), su utilización aún presenta limitaciones en la práctica asistencial. Este estudio tuvo como objetivo analizar los conocimientos y las prácticas del equipo de enfermería relacionados con la evaluación y el manejo del dolor en recién nacidos prematuros, con énfasis en las dificultades encontradas en la utilización de la escala NIPS. Se trata de una revisión bibliográfica descriptiva con enfoque cualitativo, realizada mediante búsquedas en las bases de datos SciELO, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PubMed y LILACS, considerando publicaciones entre 2013 y 2023. Los estudios analizados demostraron que los profesionales de enfermería reconocen la capacidad del recién nacido para sentir dolor y utilizan signos conductuales y fisiológicos para su identificación. Sin embargo, se observaron dificultades en la aplicación sistemática de escalas de evaluación del dolor, deficiencias en los registros asistenciales y la necesidad de una mayor capacitación profesional sobre la temática. Se concluye que, a pesar de los avances en la atención neonatal, aún persisten desafíos relacionados con la evaluación y el manejo del dolor en recién nacidos prematuros. En este contexto, la capacitación continua del equipo de enfermería y el uso adecuado de instrumentos estandarizados, como la escala NIPS, pueden contribuir a una atención más calificada, segura y humanizada.

PALABRAS CLAVE: *Recién nacido prematuro. Escala NIPS. Evaluación del dolor. Enfermería neonatal.*

1. INTRODUÇÃO

A dor é reconhecida como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano tecidual real ou potencial, constituindo um importante indicador clínico na assistência à saúde (Merskey; Bogduk, 1994). No contexto neonatal, sua identificação representa um desafio para os profissionais de saúde, especialmente em recém-nascidos prematuros, que frequentemente necessitam de internação e são submetidos a procedimentos potencialmente dolorosos (Cavalcante *et al.*, 2019).



A prematuridade constitui um importante problema de saúde pública e está associada ao aumento da morbimortalidade neonatal. No Brasil, as complicações decorrentes da prematuridade figuram entre as principais causas de óbito no período neonatal, evidenciando a necessidade de assistência qualificada, segura e humanizada voltada às necessidades específicas dessa população (Brasil, 2022).

A avaliação adequada da dor neonatal é essencial para a implementação de medidas que promovam conforto, segurança e qualidade da assistência. Entretanto, a impossibilidade de comunicação verbal por parte do recém-nascido exige dos profissionais a utilização de instrumentos específicos e conhecimentos técnicos que permitam reconhecer manifestações comportamentais e fisiológicas associadas à dor (Santos *et al.*, 2012; Araújo, 2013).

Apesar dos avanços científicos relacionados à avaliação e ao manejo da dor neonatal, estudos apontam que ainda existem dificuldades na utilização sistemática de escalas de avaliação da dor, nos registros assistenciais e na implementação de práticas padronizadas pela equipe de enfermagem (Amaral *et al.*, 2014; Uema *et al.*, 2021).

A relevância deste estudo está na necessidade de ampliar a compreensão acerca do conhecimento e das práticas da equipe de enfermagem relacionadas à avaliação e ao manejo da dor em recém-nascidos em unidades neonatais, contribuindo para o fortalecimento da assistência baseada em evidências científicas e para a promoção de cuidados mais humanizados e seguros (Cavalcante *et al.*, 2019). Além disso, a investigação do tema pode subsidiar ações de educação permanente voltadas ao aprimoramento da atuação profissional.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão norteadora: como a equipe de enfermagem avalia e maneja a dor em recém-nascidos em unidades neonatais e quais são as principais dificuldades encontradas nesse processo?

Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar o conhecimento e as práticas da equipe de enfermagem relacionadas à avaliação e ao manejo da dor em recém-nascidos em unidades neonatais. Como objetivos específicos, busca-se identificar os principais instrumentos utilizados para avaliação da dor neonatal, com destaque para a Escala *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS); descrever o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da avaliação da dor em recém-nascidos prematuros; analisar as práticas assistenciais empregadas no manejo da dor neonatal; e identificar as principais dificuldades encontradas pelos profissionais na utilização de instrumentos de avaliação da dor em unidades neonatais.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

Dor neonatal e prematuridade

Durante muitos anos acreditou-se que os recém-nascidos possuíam capacidade limitada para perceber estímulos dolorosos devido à imaturidade do sistema nervoso. Entretanto, evidências científicas demonstraram que esses pacientes são capazes de sentir dor e apresentar respostas fisiológicas e comportamentais diante de estímulos nocivos, tornando sua avaliação e manejo componentes essenciais da assistência neonatal (Merskey; Bogduk, 1994; Santos *et al.*, 2012).

A prematuridade é caracterizada pelo nascimento antes da 37^a semana de gestação e constitui um importante problema de saúde pública (Brasil, 2022). Os recém-nascidos prematuros frequentemente necessitam de internação em unidades neonatais e são submetidos a procedimentos invasivos durante o período de hospitalização, tornando-se mais vulneráveis à exposição repetida à dor (Junqueira-Marinho *et al.*, 2023).

A exposição contínua a estímulos dolorosos pode provocar alterações fisiológicas e comportamentais, além de repercussões negativas para o desenvolvimento do recém-nascido (Amaral *et al.*, 2014). Dessa forma, a prevenção, identificação e intervenção precoce frente à dor são consideradas fundamentais para a qualidade da assistência neonatal.

Avaliação da dor em recém-nascidos

A avaliação da dor em recém-nascidos representa um desafio para os profissionais de saúde devido à incapacidade desses pacientes de expressarem verbalmente suas sensações. Assim, a identificação da dor depende da observação de indicadores fisiológicos e comportamentais, como alterações na expressão facial, choro, movimentação corporal, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio (Santos *et al.*, 2012; Caetano *et al.*, 2013).

Para tornar esse processo mais objetivo, diferentes instrumentos foram desenvolvidos e validados para utilização na prática clínica. As escalas de avaliação da dor neonatal auxiliam os profissionais na identificação dos sinais dolorosos e favorecem a implementação de intervenções mais adequadas ao quadro clínico do recém-nascido (Caldeira; Silveira; Sousa, 2021).

Apesar da disponibilidade desses instrumentos, estudos demonstram que a utilização sistemática das escalas ainda não é uma realidade em muitos serviços de saúde. Diversos profissionais realizam a avaliação da dor de forma empírica, baseando-se principalmente na



observação clínica, sem a utilização regular de métodos padronizados (Alves *et al.*, 2013; Martins *et al.*, 2013).

Escala NIPS e atuação da equipe de enfermagem

Entre os instrumentos utilizados para avaliação da dor neonatal destaca-se a *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS), amplamente empregada em recém-nascidos a termo e pré-termo. A escala avalia indicadores comportamentais e fisiológicos, incluindo expressão facial, choro, padrão respiratório, movimentação dos braços, movimentação das pernas e estado de consciência (Araújo, 2013; Junqueira-Marinheiro *et al.*, 2023).

A pontuação total da NIPS varia de zero a sete pontos, sendo que escores iguais ou superiores a quatro indicam presença de dor. Por sua praticidade e facilidade de aplicação, a escala é considerada uma importante ferramenta para subsidiar a tomada de decisão clínica e a implementação de medidas de alívio da dor (Araújo, 2013).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem exerce papel fundamental na avaliação e no manejo da dor neonatal, uma vez que permanece continuamente ao lado do recém-nascido. Cabe a esses profissionais identificar sinais sugestivos de dor, aplicar instrumentos de avaliação, registrar adequadamente os achados clínicos e implementar intervenções farmacológicas e não farmacológicas voltadas ao conforto e bem-estar do paciente (Cavalcante *et al.*, 2019).

Entretanto, estudos apontam dificuldades relacionadas ao uso das escalas de avaliação, à ausência de protocolos institucionais, à insuficiência de registros assistenciais e à necessidade de capacitação permanente dos profissionais (Amaral *et al.*, 2014; Uema *et al.*, 2021). Dessa forma, o fortalecimento das ações de educação permanente e a incorporação de instrumentos padronizados de avaliação da dor constituem estratégias importantes para a qualificação da assistência neonatal e para a promoção de um cuidado mais seguro, humanizado e baseado em evidências científicas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de analisar o conhecimento e as práticas da equipe de enfermagem relacionadas à avaliação e ao manejo da dor em recém-nascidos em unidades neonatais. A revisão bibliográfica permite reunir, analisar e sintetizar conhecimentos já produzidos sobre determinada temática, contribuindo para a compreensão crítica da literatura científica disponível.



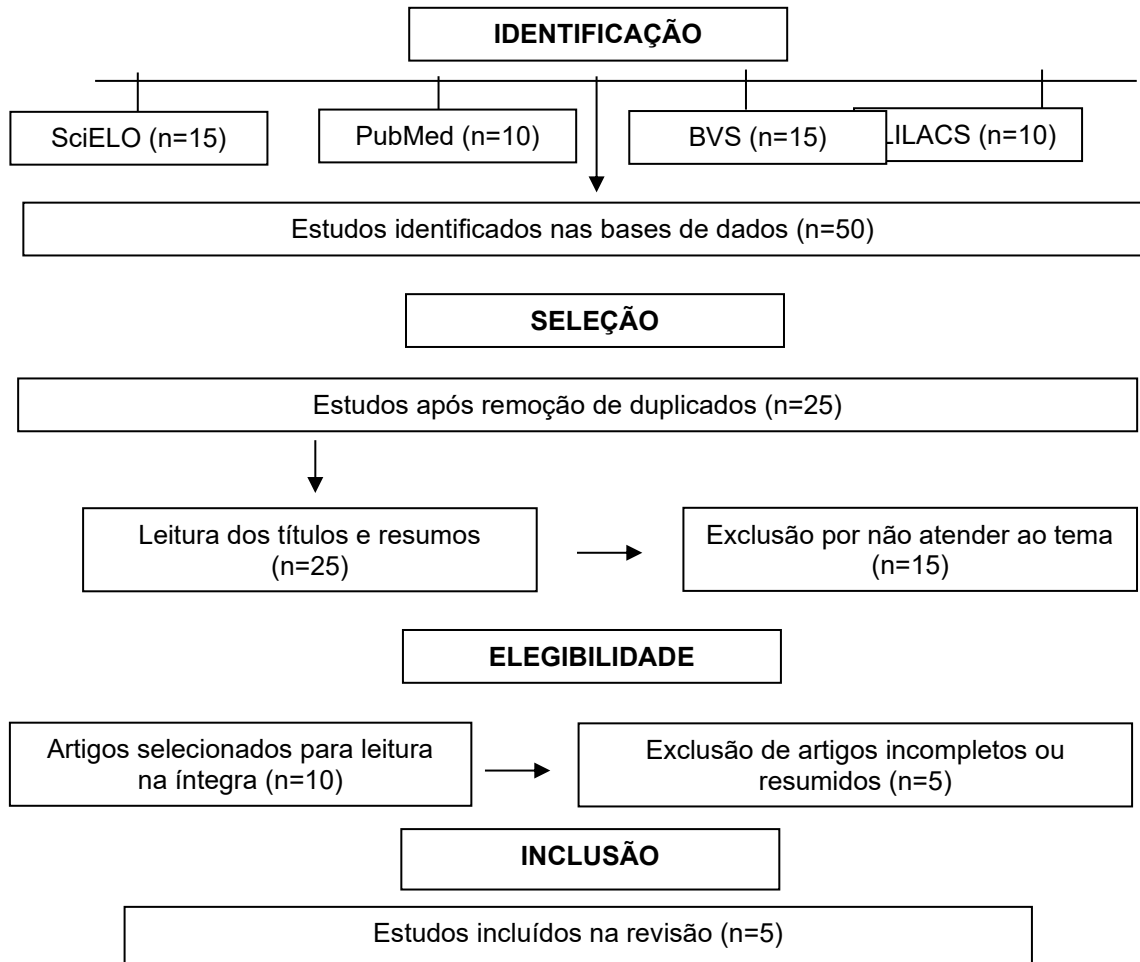
A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a estratégia de busca foram utilizados os descritores “recém-nascido prematuro”, “avaliação da dor” e “cuidados de enfermagem”, combinados por meio dos operadores booleanos *AND*, *OR* e *NOT*.

Foi adotado recorte temporal compreendendo o período de 2013 a 2023. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período estabelecido, estudos nacionais e internacionais disponíveis na íntegra e publicações relacionadas à avaliação e ao manejo da dor em recém-nascidos e à atuação da equipe de enfermagem em unidades neonatais.

Como critérios de exclusão foram considerados: artigos duplicados em diferentes bases de dados, trabalhos incompletos, resumos, publicações fora do período estabelecido e estudos sem relação direta com a temática investigada.

Inicialmente, foram identificados 50 estudos nas bases de dados consultadas, distribuídos entre SciELO (n=15), BVS (n=15), PubMed (n=10) e LILACS (n=10). Após a remoção dos artigos duplicados, permaneceram 25 estudos para análise dos títulos e resumos. Nessa etapa, 15 estudos foram excluídos por não atenderem ao tema proposto. Em seguida, os artigos elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, sendo aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Ao final do processo, cinco estudos compuseram a amostra final desta revisão.

Fluxograma 1. Processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da dor neonatal, as práticas relacionadas à sua avaliação e manejo, bem como as principais dificuldades encontradas pelos profissionais na utilização de instrumentos de avaliação da dor em unidades neonatais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco estudos compuseram a amostra final desta revisão bibliográfica. Os artigos selecionados abordaram aspectos relacionados ao conhecimento da equipe de enfermagem acerca da dor neonatal, às práticas assistenciais empregadas na avaliação e no manejo da dor em recém-nascidos, bem como às

dificuldades encontradas pelos profissionais na utilização de instrumentos de avaliação em unidades neonatais.

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na revisão, contemplando autores, ano de publicação, amostra, objetivo e principais conclusões.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor(es)	Ano	Amostra	Objetivo	Principais conclusões
Amaral et al.	2014	79 profissionais de enfermagem	Caracterizar a equipe de enfermagem e identificar formas de avaliação e manejo da dor em recém-nascidos prematuros.	Os profissionais reconhecem a capacidade do RN de sentir dor, porém há necessidade de capacitação sobre o tema.
Alves et al.	2013	12 integrantes da equipe de enfermagem	Discutir a percepção da equipe de enfermagem sobre a dor neonatal.	A avaliação da dor ocorre predominantemente de forma empírica, com baixa utilização de escalas padronizadas.
Caetano et al.	2013	42 profissionais de enfermagem	Descrever as formas de avaliação da dor utilizadas pela equipe de enfermagem.	Os profissionais reconhecem a dor neonatal por meio de alterações fisiológicas e comportamentais, porém não utilizam escalas padronizadas.
Martins et al.	2013	9 enfermeiras	Analisar as concepções e o manejo da dor durante procedimentos invasivos em UTIN.	As medidas de alívio da dor ainda não são realizadas de forma adequada.
Uema et al.	2021	12 enfermeiros atuantes em unidades neonatais	Analisar o conhecimento dos enfermeiros acerca do manejo da dor em recém-nascidos.	A avaliação da dor permanece assistemática, com fragilidades nos registros e na utilização de protocolos.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor neonatal

Os estudos analisados demonstraram que os profissionais de enfermagem reconhecem a capacidade do recém-nascido de sentir dor e compreendem a importância de sua avaliação durante a assistência neonatal. No estudo realizado por Amaral *et al.* (2014), observou-se que os profissionais associam a identificação da dor à observação de indicadores fisiológicos e comportamentais, embora os autores ressaltem a necessidade de maior capacitação sobre a temática.



Resultados semelhantes foram encontrados por Caetano *et al.* (2013), que identificaram que os profissionais reconhecem a dor neonatal por meio de alterações fisiológicas e comportamentais observadas durante a assistência. Entre os principais sinais utilizados para identificação da dor destacam-se alterações na expressão facial, choro, movimentação corporal, frequência cardíaca e saturação de oxigênio.

Esses achados demonstram que o conhecimento acerca da capacidade do recém-nascido de sentir dor encontra-se consolidado entre os profissionais investigados. Entretanto, a literatura evidencia que ainda existem lacunas relacionadas à formação e atualização profissional, o que pode interferir na qualidade da assistência prestada aos pacientes neonatais.

Práticas de avaliação e manejo da dor neonatal

A avaliação adequada da dor constitui etapa fundamental para o manejo eficaz do desconforto neonatal. Os estudos analisados evidenciaram que os profissionais utilizam principalmente sinais fisiológicos e comportamentais para identificar a presença de dor nos recém-nascidos.

Entre os instrumentos disponíveis para avaliação da dor neonatal destaca-se a *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS), amplamente utilizada em recém-nascidos a termo e pré-termo. A escala avalia indicadores comportamentais e fisiológicos, incluindo expressão facial, choro, padrão respiratório, movimentação dos membros superiores e inferiores e estado de consciência. Sua utilização contribui para uma avaliação mais objetiva e sistematizada da dor neonatal (Amaral *et al.*, 2014).

No que se refere ao manejo da dor, Martins *et al.* (2013) identificaram que as medidas de alívio da dor ainda não são realizadas de maneira plenamente adequada durante procedimentos invasivos em unidades neonatais. Tal resultado evidencia a necessidade de fortalecimento das práticas assistenciais voltadas à prevenção e ao controle da dor.

Além das intervenções farmacológicas, a literatura destaca a importância das estratégias não farmacológicas para o manejo da dor neonatal (Junqueira-Marinho *et al.*, 2023). Entre as principais medidas encontram-se a sucção não nutritiva, a administração de soluções adocicadas, o aleitamento materno, o contato pele a pele e o posicionamento adequado do recém-nascido (Uema *et al.*, 2021). Essas intervenções apresentam baixo custo, fácil aplicação e contribuem para a redução do desconforto associado aos procedimentos realizados durante a internação neonatal.



Dificuldades encontradas na avaliação e manejo da dor neonatal

Apesar do reconhecimento da importância da avaliação da dor, os estudos evidenciaram dificuldades significativas relacionadas à utilização sistemática de instrumentos padronizados. Alves *et al.* (2013) observaram que a utilização de escalas de avaliação da dor ainda não constitui uma prática consolidada nos serviços investigados, sendo a identificação da dor frequentemente realizada de forma empírica.

De forma similar, Caetano *et al.* (2013) identificaram a ausência de escalas padronizadas nas instituições avaliadas, demonstrando que a avaliação da dor ainda ocorre de maneira heterogênea entre os profissionais. Tal realidade pode comprometer a precisão da avaliação e dificultar a implementação de intervenções adequadas.

Outro aspecto identificado refere-se à necessidade de capacitação profissional. Amaral *et al.* (2014) destacam que, embora os profissionais reconheçam os sinais de dor neonatal, existe demanda por treinamentos que favoreçam o aprimoramento dos conhecimentos e das habilidades relacionadas à avaliação e ao manejo da dor.

Corroborando esses achados, Uema *et al.* (2021) verificaram que a avaliação da dor ainda ocorre de forma assistemática em muitos serviços, frequentemente baseada na experiência individual dos profissionais. Os autores também apontam fragilidades nos registros assistenciais relacionados à dor, dificultando o acompanhamento clínico e a continuidade do cuidado.

Além disso, alguns estudos demonstraram que parte dos profissionais ainda associa o tratamento da dor exclusivamente à prescrição médica, limitando a adoção de intervenções de enfermagem voltadas ao conforto e bem-estar do recém-nascido (Junqueira-Marinho *et al.*, 2023; Uema *et al.*, 2021). Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecimento da autonomia profissional e da implementação de protocolos institucionais que orientem a avaliação e o manejo da dor neonatal.

De modo geral, os resultados desta revisão demonstram que a equipe de enfermagem reconhece a importância da avaliação da dor em recém-nascidos e possui conhecimento sobre os principais sinais indicativos de sofrimento. Entretanto, persistem desafios relacionados à utilização sistemática de escalas padronizadas, à capacitação profissional, aos registros assistenciais e à implementação de medidas efetivas para o manejo da dor, aspectos que podem influenciar diretamente a qualidade da assistência prestada em unidades neonatais.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar o conhecimento e as práticas da equipe de enfermagem relacionadas à avaliação e ao manejo da dor em recém-nascidos em unidades neonatais. Os estudos analisados demonstraram que os profissionais reconhecem a capacidade do recém-nascido de sentir dor e utilizam sinais fisiológicos e comportamentais para sua identificação. Entretanto, ainda são observadas dificuldades relacionadas à utilização sistemática de instrumentos de avaliação da dor, aos registros assistenciais e à implementação de medidas adequadas para o manejo da dor neonatal (Amaral *et al.*, 2014; Caetano *et al.*, 2013; Uema *et al.*, 2021).

Os resultados evidenciaram que, apesar da existência de escalas validadas, como a *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS), sua utilização ainda ocorre de forma limitada em muitos serviços de saúde. Além disso, a ausência de capacitação permanente e de protocolos institucionais constitui um dos principais desafios para a consolidação de uma assistência baseada em evidências científicas e orientada para a avaliação adequada da dor neonatal (Alves *et al.*, 2013; Martins *et al.*, 2013; Uema *et al.*, 2021).

Verificou-se também que a avaliação da dor ainda é realizada, em muitos contextos, de forma assistemática e baseada na experiência individual dos profissionais, o que pode comprometer a identificação precoce da dor e a adoção de intervenções eficazes para seu manejo (Alves *et al.*, 2013; Uema *et al.*, 2021).

Conclui-se que o fortalecimento das ações de educação permanente, associado à implementação de protocolos assistenciais e à utilização sistemática de instrumentos padronizados de avaliação da dor, pode contribuir para a qualificação da assistência prestada aos recém-nascidos em unidades neonatais. Dessa forma, torna-se possível promover um cuidado mais seguro, humanizado, eficaz e fundamentado em evidências científicas, favorecendo melhores resultados para os recém-nascidos e para a prática profissional da equipe de enfermagem.

Por fim, sugere-se a realização de novos estudos sobre a temática, especialmente aqueles voltados para a avaliação da efetividade de estratégias de capacitação profissional e da implementação de protocolos institucionais relacionados ao manejo da dor neonatal.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. B. *et al.* Dor neonatal: a percepção da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 4, n. 1, p. 510-515, 2013. Disponível em:



http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732013000100011. Acesso em: 14 mar. 2023.

AMARAL, J. B. *et al.* Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 241-246, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140035>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/S4NbXTd3THHymGRyFPT7Jft/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

ARAÚJO, C. C. O. **Reconhecimento da dor no recém-nascido por alunos do curso de enfermagem**. Brasília: [s.n], 2013. Monografia. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7688/1/2013_CelidaCristineOliveiradeAraujo.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde reforça campanha para prevenção da prematuridade**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/ministerio-da-saude-reforca-campanha-para-prevencao-da-prematuridade>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CAETANO, E. A. *et al.* O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 439-445, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WjjZJDJbNmQZYxXmgzrDmx/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CALDEIRA, N. C. A.; SILVEIRA, A. O.; SOUSA, L. P. Utilização de escala de avaliação da dor em unidades de terapia intensiva neonatal de hospitais universitários. In: **Atena Editora**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021. p. 13. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080721>. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/utilizacao-de-escala-de-avaliacao-da-dor-em-unidades-de-terapia-intensiva-neonatal-de-hospitais-universitarios>. Acesso em: 9 fev. 2024.

CAVALCANTE, R. S. *et al.* (org.). **Manual de habilidades profissionais: atenção à saúde do recém-nascido**. Belém: EDUEPA, 2019. (Neonatologia). PDF. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2019/06/MANUAL-DE-NEONATOLOGIA.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MERSKEY, Harold; BOGDUK, Nikolai (ed.). **Classification of chronic pain: descriptions of chronic pain syndromes and definitions of pain terms**. 2. ed. rev. Seattle: IASP Press, 1994. Disponível em: https://www.iasp-pain.org/publications/free-ebooks/classification-of-chronic-pain-second-edition-revised/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 14 mar. 2023.

JUNQUEIRA-MARINHO, M. F. *et al.* **Diretriz para prevenção e manejo da dor aguda por procedimentos dolorosos no período neonatal**. Rio de Janeiro: Fiocruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, 2023. 70 p. il. ISBN 978-85-64976-33-7. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2025/02/Diretriz_manejo_da_dor.pdf. Acesso em: 9 mar. 2024.



MARTINS, S. W. *et al.* Avaliação e controle da dor por enfermeiras de uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Dor**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 21-26, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/HrB3dzHbNHgjCZpwXbL9pjJ/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

SANTOS, L. M. *et al.* Avaliação da dor no recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 27-33, jan./fev. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NhcrGnnjwhYFGdb8zjLRXzK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2024.

UEMA, R. T. B. *et al.* Manejo da dor do recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva neonatal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 4785-4797, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-063>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25931>. Acesso em: 10 mar. 2024.